

VISÃO DO CORREIO

Territorialização do crime organizado

Houve queda de 6% no número de mortes violentas contabilizadas pelo Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (Sinesp), em relação a 2023, quando foram 40.768 mortes violentas intencionais. O Brasil registrou um total de 38.075 assassinatos em 2024, segundo dados do Ministério da Justiça e Segurança Pública divulgados nesta sexta-feira.

Homicídios dolosos (quando há intenção de matar), feminicídios, latrocínios e lesões corporais seguidas de morte são considerados mortes violentas. O monitoramento é feito desde 2015, quando o Sinesp passou a divulgar os números on-line. Há uma queda dos assassinatos nos últimos quatro anos, desde 2020, quando o país registrou 45.522 mortes, queda acumulada de 16% em relação ao ano passado.

Em 2024, as polícias do país mataram 6.028 pessoas, segundo o Ministério da Justiça. Em 2023, foram 6.399 vítimas de policiais em todo país, o que também indica redução de 6% em um ano. O total de agentes de segurança mortos em 2024 foi de 192, número que mantém o patamar ao se comparar aos 191 profissionais mortos em 2023. O ano com maior vitimização foi 2017, com 396.

Entretanto, esses indicadores não devem nos iludir quanto à gravidade do problema da segurança pública no país. A redução do número de mortes violentas tem como contrapartida, sem que isso signifique uma relação de causalidade, a ampliação das áreas controladas pelo tráfico de drogas e pelas milícias nas cidades brasileiras, territorialização associada à infiltração criminosa e corrupção na segurança pública e na política.

Houve transformação do Brasil de centro consumidor em rota para o tráfico de

drogas, como o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV), e disseminação de atividades mafiosas ligadas às organizações criminosas nas periferias, seja para lavagem de dinheiro e/ou para exploração de atividades comerciais e serviços da economia informal.

Nesse sentido, como destacou o ex-ministro da Defesa e Segurança Pública Raul Jungmann, em artigo publicado ontem no **Correio**, é de fundamental importância a PEC proposta pelo ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, que reorganiza e fortalece o sistema de segurança por meio da integração entre os entes federados. Cabe ao Congresso Nacional priorizar sua tramitação, para barrar o avanço assustador do crime organizado no Estado brasileiro.

Segundo o DataFolha, 23 milhões de brasileiros vivem subjugados por traficantes e milicianos em seus próprios bairros, sob suas próprias leis. As forças policiais desses entes federados têm atribuições específicas que segmentam e dispersam a atuação policial, enquanto as organizações criminosas se espalham por todo o território e se internacionalizam. A coluna vertebral do crime organizado no Brasil, por incrível que pareça, é o sistema prisional, que conta com 888 mil presos, sendo 216 mil sem condenação, dominados por 88 facções criminosas em atividade.

É impossível que estados e municípios enfrentem esse problema sem que haja um Sistema Unificado de Segurança Pública, regulamentado constitucionalmente, de maneira a garantir coordenação e cooperação entre o governo federal, os estados e os municípios, além de fontes de financiamento para dotar a segurança pública de treinamento adequado, recursos tecnológicos e serviços de inteligência eficientes



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Violência

Provavelmente, nunca tantos policiais militares foram presos por envolvimento com o crime organizado. A relação entre a polícia e as facções criminosas vem de longa data. O número de pessoas mortas por policiais é algo assustador, principalmente na Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo, como bem tem exibido o noticiário dos jornais e das emissoras de tevê. A situação chegou a tal ponto que, nos últimos meses, as autoridades têm tentado depurar as forças de segurança. Attingiu-se o ponto em que o cidadão está acuado e teme tanto os bandidos quanto os policiais. Aqui, na nossa capital, há fortes indícios de que algumas organizações criminosas, como PCC e CV, têm buscado se estabelecer, mas a vigilância da polícia não tem permitido. Esperamos que essa vigilância se mantenha fiel aos brasilienses, não deixando-se contaminar com os atrativos do crime.

» **Emiliano Gonzaga Lopez**
Vicente Pires

Bacurau verde-amarelo

Sobre o Brasil, sabemos pelo correr da pena noticiada: "o potencial maior fornecedor de alimentos para o planeta tem fome. Dono do setor produtivo mais moderno do mundo, segundo avaliação da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o país do agronegócio, quarto maior exportador mundial de produtos agropecuários, atrás apenas da União Europeia, Estados Unidos e China, vê mais de 33 milhões de seus habitantes passarem fome" (**Correio Braziliense**, 13/6/2022). A transformação da sociedade de classes pode não ser tranquila, mas será inevitável. O barril de pólvora brasileiro, com dimensões locais e globais, foi muito bem denunciado no filme *Bacurau* (2019), de Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles. Em Bacurau, pequena cidade fictícia no oeste de Pernambuco, pouco tempo depois da perda de sua matriarca que morreu aos 94 anos, os habitantes precisam lidar com uma situação muito estranha e perigosa: subitamente, Bacurau é excluída dos mapas na internet, e enquanto drones sobrevoam os céus da cidade, estrangeiros que planejam exterminar toda a população promovem "caças" e deixam um rastro de cadáveres. Depois de descobrir a origem dos ataques sistemáticos a seus cidadãos, Bacurau vai se organizar coletivamente para se defender dos assassinatos e do projeto de apagamento da cidade.

» **Marcos F. Lopes da Silva**
Asa Norte

Reforma tributária

Muito esclarecedora a entrevista do ex-secretário da Receita Federal Everardo Maciel (**Correio Braziliense**, 16/1). É notável que o capítulo tributário tenha passado de 2.500 palavras na Constituição de 1967 para 12.500 palavras no texto dessa reforma tributária, ou seja, fala muito para não se fazer entender e decidir o que quer como se legal fosse. Como diz o entrevistado, a reforma enquadra qualquer tipo de ação nos tais vagos princípios de justiça fiscal, transparência, cooperação e defesa do meio ambiente. A conclusão a que se chega é que se trata de uma grossa enrolação para esfoliar financeiramente o povo que trabalha e beneficiar quem se apropria do trabalho do povo, aquele monstro devorador e esbanjador chamado Sistema, corporificado por todos os Poderes com todos os seus órgãos.

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Os trabalhadores informais não vão mais cair na malha fina do imposto de renda por movimentarem mais R\$ 5 mil por mês, capitalistas malvados,

Francisca Barros da Costa — Teresina (PI)

Delegado tem surto psicótico seletivo: atira na esposa, na empregada da casa e na enfermeira. Ao ser preso, não reagiu.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

O desequilíbrio emocional do delegado tinha um quê de misoginia. Só mulheres foram baleadas pelo seu surto. Felizmente, a lucidez fez com que ele socorresse o filho, vítima dos tiroteios.

Emília Almeida — Asa Sul

O IVA brasileiro é o maior do mundo, mas os serviços que recebemos do governo é um dos piores.

Itiro lida — Asa Norte

O papa Francisco incentivou as mães a amamentarem os bebês dentro da Igreja em público. "Amamentem-os, não tenham medo. Isso também é linguagem de amor", afirmou o papa.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Personagens cujos planos nunca funcionam: Cebolinha, Coiote, Dig Vigarista e Fernando Haddad.

Ricardo Santoro — Lago Sul



MARCOS PAULO LIMA

marcospaulo.df@cbnet.com.br

Os novos candidatos a ídolo

O Brasil tem uma safra de candidatos a ídolos. O carioca João Fonseca no tênis; a maranhense Rayssa Leal no skate; os paulistas Gabriel Bortoleto no automobilismo, e Estêvão no futebol; e o brasileiro Endrick na Seleção e no Real Madrid emocionam. As joias sub-20 pedem passagem desde que a maior atleta olímpica do país, a ginasta Rebeca Andrade, abriu caminho ao ostentar seis medalhas, duas de ouro, aos 25 anos.

João Fonseca tem 18. Idade suficiente para despertar-me às 6h30 para torcer por ele no Australian Open. Era a primeira exibição em um Grand Slam, como são chamados os quatro principais torneios de tênis. Roland Garros, Wimbledon e US Open fecham a lista. Inédito jogo de cinco sets na carreira diante de um adversário ranqueado entre os 10 melhores na Associação de Tenistas Profissionais (ATP). O batismo de fogo terminou com triunfo do Menino do Rio por 3 sets a 0 contra o russo Andrey Rublev — número 9 mundo.

Uma declaração de João Fonseca chamou a minha atenção. "O mental está muito bom, o físico está muito bom. Talento não é nada sem trabalho duro". Madrueguei novamente para torcer pelo guri. O "João sem medo" não se intimidou no duelo de quase quatro horas contra o italiano Lorenzo Sonego. Vendeu caro a derrota por 3 sets a 2. Gostei da personalidade na autocrítica em um tempo no qual adolescentes, jovens e adultos acusam o golpe ao serem minimamente contrariados.

"Faltou um pouquinho de experiência

no final, teve mais expectativa da minha parte, o nervosismo bateu, a primeira vez jogando cinco sets. Mentalmente e fisicamente difícil", admitiu.

João Fonseca falou sobre a mente, uma pauta cada vez mais necessária no esporte de alto rendimento. A ênfase na psicologia é um dos diferenciais da nova geração de atletas brasileiros candidatos a referência. Rayssa Leal desfila no skate em um mundo à parte, o Planeta Fadinha. A concentração aliada aos resultados são incríveis: duas medalhas olímpicas e títulos mundiais em série aos 17 anos. O piloto Gabriel Bortoleto conquistou a Fórmula 3 aos 19 anos, a Fórmula 2 aos 20, e estreará neste ano na Fórmula 1 no carro número 5 da Sauber.

A caminho do Chelsea, Estêvão exala talento e maturidade aos 17 anos. É o mais jovem vencedor da Bola de Ouro no tradicional prêmio Bola de Prata no Brasileirão de 2024. Endrick, 18, amarga a reserva no Real Madrid competindo com Vinicius Junior, Rodrygo, Mbappé e Bellingham, porém atestou capacidade em campo ao decidir jogos contra Inglaterra e Espanha, e entrega autocontrole fora dele ao suportar o duro processo de adaptação ao futebol europeu. Endrick brilhou com dois gols na vitória por 5 x 2 contra o Celta de Vigo pela Copa do Rei da Espanha.

João Fonseca, Rayssa Leal, Gabriel Bortoleto, Estêvão e Endrick indicam que o esporte brasileiro, tão carente de referências, são candidatos a preencher lacunas, mas também paciência com eles!

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
-------	----------	----------

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br